

Avaliação da inteligência espiritual na comunidade de Furnas do Dionísio em Jaraguari - MS

Spiritual intelligence evaluation in Furnas do Dionísio community in Jaraguari - MS

Evaluación de la inteligencia espiritual en la comunidad de Furnas do Dionísio en Jaraguari - MS

Recebido: 15/10/2022 | Revisado: 30/10/2022 | Aceitado: 02/11/2022 | Publicado: 09/11/2022

Tamires Dias dos Passos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6900-9466>
Universidade Anhanguera-Uniderp, Brasil
E-mail: ta_passos@hotmail.com

Antonio Sales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5515-6625>
Universidade Anhanguera-Uniderp, Brasil
E-mail: profesales1@gmail.com

Daniela Garcia Ramalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6930-668X>
Universidade Anhanguera-Uniderp, Brasil
E-mail: danielagarciamalho@hotmail.com

Laura Brum Damke

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5941-6850>
Universidade Anhanguera-Uniderp, Brasil
E-mail: damkelaura@gmail.com

Resumo

Objetivo: Refletir sobre a aplicação e o desenvolvimento da inteligência espiritual na comunidade de Furnas do Dionísio. **Metodologia:** O trabalho, de desenho transversal, se deu no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2020 e foi realizado através de entrevista no município de Jaraguari-MS, visando o entendimento e a aplicabilidade da inteligência espiritual na Comunidade de Furnas do Dionísio. Utilizou-se do perfil fenomenológico para análise das entrevistas. **Resultados:** Foi possível notar, que os participantes entrevistados da comunidade em questão possuem alto nível de inteligência espiritual. **Conclusões:** Fica clara a relevância do trabalho, pois, como era esperado pelos autores, os participantes da Comunidade Furnas do Dionísio apresentaram alto nível de inteligência espiritual, todavia, devido à situação de pandemia, o trabalho não pôde ter uma amostra maior, necessitando, portanto, de pesquisas futuras que possam complementá-lo e aumentar o acervo bibliográfico sobre o tema.

Palavras-chave: Espiritualidade; Resiliência; Relações interpessoais; Inteligência.

Abstract

Methodology: This article, with a cross-sectional design, in 2020, between January and December, and was carried out through an interview in the municipality of Jaraguari-MS, aiming at the understanding and applicability of spiritual intelligence in the Community of Furnas do Dionísio. Furthermore, the phenomenological profile was used to analyze the interviews. **Objective:** Reflection on the application and development of spiritual intelligence in the community of Furnas do Dionísio. **Results:** It was finally possible to notice that the interviewed participants from the community in question have a high level of spiritual intelligence, based on the analyzed data. **Conclusions:** The relevance of this text is clear, as expected by the authors, the participants of the Furnas do Dionísio Community presented a high level of spiritual intelligence, however, due to the pandemic situation, this article could not have a larger sample, needing, therefore, future research that can complement it and increase the bibliographic collection on the subject in question.

Keywords: Spirituality; Resilience; Interpersonal relations; Intelligence.

Resumen

Metodología: El trabajo, de diseño transversal, ocurrió de enero de 2020 a diciembre de 2020 y fue realizado a través de una entrevista en el municipio de Jaraguari-MS, con el objetivo de comprender y aplicar la inteligencia espiritual en la Comunidad Furnas do Dionísio. Para el análisis de las entrevistas se utilizó el perfil fenomenológico. **Objetivo:** Reflexión sobre la aplicación y desarrollo de la inteligencia espiritual en la comunidad de Furnas do Dionísio. **Resultados:** Finalmente, fue posible notar que los participantes entrevistados de la comunidad en cuestión tienen un alto nivel de inteligencia espiritual. **Conclusiones:** La relevancia del trabajo es clara, ya que, como era esperado por los autores, los participantes de la Comunidad Furnas do Dionísio mostraron un alto nivel de inteligencia espiritual, sin embargo, debido a la situación de pandemia, el trabajo no pudo tener una muestra más grande, requiriendo, por tanto, de futuras investigaciones que puedan complementarlo y aumentar el acervo bibliográfico sobre el tema.

Palabras clave: Espiritualidad; Resiliencia; Relaciones interpersonales; Inteligencia.

1. Introdução

Até meados do século XX, a inteligência espiritual (IE) era dissociada do conhecimento científico e mais relacionada com a espiritualidade e misticismo. Na última década, o conceito de inteligência espiritual se tornou ampliado e incorporado ao âmbito científico para estudo do comportamento humano, uma vez que se compreendeu a importância da temática na vida do indivíduo nas suas relações interpessoais e interferência do meio. Entretanto, apesar de ser um assunto de alta prevalência na atualidade, ainda é pouco explorado, evidenciando a importância da pesquisa em questão (Torralba, 2013; Zohar; Marshall, 2017).

O ser humano é um ser multifacetado composto de múltiplas inteligências e, para existir um equilíbrio entre elas, é preciso entendê-las a fim de utilizar este recurso a seu favor (Covey, 2005; Gardner, 1994). Relacionado a isso, necessita-se de uma compreensão sobre a conexão entre inteligência emocional e espiritual, exemplificado pela capacidade de realçar os motivos para persistir no objetivo e que tenha benefício próprio apesar dos percalços (Golaman, 2011). Além disso, controlar os impulsos, a ansiedade e manter um bom estado de espírito também pode contribuir para o alcance da autotranscendência (Frankl, 2003).

A inteligência espiritual é própria e característica da condição humana. É uma ferramenta valiosa de buscas e respostas que favorecem o equilíbrio interior, a liberação da criatividade e a esperança (Covey, 2005). É a inteligência com a qual nos curamos e nos tornamos seres verdadeiramente íntegros (Zohar & Marshall, 2017).

Nesse contexto, ela capacita para a produção de um sentido pessoal, através de questões relacionadas ao sentido da existência e a busca do mesmo, fornecendo recursos internos necessários para minimizar conflitos e questões existenciais vivenciados por todo e qualquer indivíduo inserido em sociedade, principalmente hodierna, permeada por estresse, insegurança e desconstrução de valores (Torralba, 2013).

Trata-se, portanto, da integração da vida interior, da mente e do espírito, com a vida exterior, do trabalho e do mundo, mostrando que as duas dimensões não se separam. Para cultivá-la, é necessário que haja aprofundamento no autoconhecimento e em todas as outras formas de inteligência, integrantes da Teoria das Inteligências Múltiplas, que segundo Gardner (1994) são interdependentes, mas não autossuficientes, trabalhando sempre em conjunto. Além disso, é consenso entre os estudiosos, que os indivíduos cultivados espiritualmente são capacitados a viver de um modo excepcional e distinto. Visto isso, as pessoas espiritualmente inteligentes buscam uma concepção do mundo, tendem a dar valor em suas ações, ao conjunto de seu itinerário e de suas opções de vida (Torralba, 2013).

Mediante elevada sensibilidade frente às dores espirituais, corporais e na ausência do vitimismo, esse indivíduo desconstrói ciclos viciosos e, sobrepondo-se às adversidades, é capaz de ser autor da sua própria história. A inteligência espiritual guia as pessoas para uma vida de propósito e valor superior, gerando nelas um senso de direção e disposição, além de fornecer energia para suas realizações (Pinho, 2018). Um dos mais importantes benefícios gerados pela IE é a consciência crítica, pois ela faz com que desenvolvamos a capacidade de tomar distância do que é necessário e de separar-se mentalmente de si mesmo, da sua própria circunstância, de seus ideais, valores e crenças, podendo articular uma crítica referente a situação pela qual está passando. A inteligência devidamente praticada reflete na percepção da distância que existe entre o que se é, e o que se aspira ser (Zohar & Marshall, 2017)

Segundo Torralba (2013) na perspectiva de Jean- Luc Héту, em sua obra “O humano em devir”, são sete os critérios para identificar a maturidade espiritual de um indivíduo, sendo eles: abertura à experiência, a responsabilização, o cuidado das relações interpessoais, a superação de si mesmo, a flexibilidade, a busca do sentido e o cultivo da interioridade.

Considerando as várias mudanças feitas pelo ser humano em busca de seu desenvolvimento interior, e também para aperfeiçoar suas habilidades pessoais (Buzan, 2003; Alves, 2014), buscou-se nesta pesquisa analisar a forma como a comunidade de Furnas do Dionísio, no município de Jaraguari, em Mato Grosso do Sul (MS), utiliza as diferentes ferramentas

provenientes da inteligência espiritual, levando em consideração seu passado histórico e cultural, a fim de ressignificar a vida e lidar com as adversidades que supostamente lhes ocorrem de forma muito particular.

O intuito dessa pesquisa é, portanto, incitar a reflexão sobre a aplicação e o desenvolvimento da inteligência espiritual na comunidade de Furnas do Dionísio, de modo a analisar a capacidade de enfrentar as adversidades encontradas por esta população, além do comportamento diante do reconhecimento do “eu” e das relações interpessoais internas e externas. Isso se justifica, pois esta comunidade encontra-se em um cenário de preconceito e de distanciamento social, proveniente de seu contexto histórico (Alves, 2014).

2. Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa de desenho transversal, primária e observacional, direcionada para o fenômeno da inteligência espiritual intrincada nas relações sociocomportamentais na comunidade Furnas do Dionísio, considerando a singularidade pessoal para a manifestação da plenitude da vida através da subjetividade (Minayo, 2012). Seu cunho qualitativo permitiu aos pesquisadores irem à campo para retratar a dinâmica do fenômeno da maturidade espiritual no público-alvo. Sendo assim, o interesse da pesquisa qualitativa se estabeleceu na compreensão e no aprofundamento sobre a percepção dos participantes (Sampieri & Collado & Lúcio, 2014; Minayo, 2014), em específico a comunidade Furnas do Dionísio e a realidade que a cerca.

Para a coleta de informações e análise dos dados qualitativos, foi utilizado o instrumento COREQ. A ferramenta COREQ é caracterizada por ser um checklist de 32 itens, que busca proporcionar relatos completos, sendo indicado principalmente para pesquisas que utilizaram as técnicas de entrevistas e grupos focais para coleta de dados. Foram entrevistados 03 moradores da comunidade Furnas do Dionísio, que aceitaram participar da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e tinham mais de 18 anos de idade. A escolha dos participantes se deu por conveniência. Estavam previstas 03 visitas, todavia, apenas uma ocorreu, devido a pandemia da COVID-19. As entrevistas ocorreram no município de Jaraguari-MS, na data de 12/11/2020, por 04 pesquisadores. A intenção de um retorno para novas entrevistas foi boicotada pelo agravamento da doença, que levou o prefeito da cidade de Campo Grande a impor restrições quanto ao deslocamento. De igual modo, os pesquisadores se preocuparam em visitar o local, levando em conta a vulnerabilidade a que estão expostos os integrantes da comunidade.

Os pesquisadores que conduziram a entrevista foram o professor Dr. Antônio Sales e as graduandas do curso de medicina Daniela Garcia Ramalho, Laura Brum Damke e Tamires Dias dos Passos. Não foi estabelecido um relacionamento com os participantes do estudo antes da realização da pesquisa e os participantes tinham conhecimento apenas dos objetivos finais do estudo: analisar a capacidade que os moradores da Comunidade Furnas do Dionísio possuem em enfrentar as adversidades diante de um contexto histórico embasado no preconceito que perdura até os dias atuais. Sobre os entrevistadores, relatou-se apenas que o esperado para o estudo era observar um elevado nível de desenvolvimento da inteligência espiritual nos participantes.

O instrumento de coleta baseou-se em um roteiro elaborado apenas para este fim, composto por perguntas de cada um dos seguintes temas: abertura à experiência, responsabilização, cuidado das relações interpessoais, superação de si mesmo, flexibilidade, busca de sentido e cultivo da interioridade (Buzan, 2003; Torralba, 2013), tendo como base de construção um questionário sociodemográfico e outro que avalia saúde mental/inteligência espiritual. A orientação metodológica que sustentou a execução da pesquisa foi a análise de conteúdo obtida a partir de entrevistas e transcrições das mesmas. Os participantes foram abordados pessoalmente. Os dados foram coletados na Comunidade Furnas do Dionísio, em um salão recreativo. Não haviam outras pessoas presentes além dos participantes e entrevistadores. Os autores da pesquisa utilizaram um roteiro produzido apenas para este estudo, composto por perguntas norteadoras. Não foram realizadas entrevistas repetidas e a

pesquisa utilizou gravação de áudio para posterior transcrição fidedigna das entrevistas. As notas de campo foram feitas durante e após a entrevista, sob consentimento dos participantes. As entrevistas duraram aproximadamente duas horas. A saturação de dados foi discutida e as transcrições foram devolvidas para os participantes para comentários e correções.

Nesse aspecto, a abordagem qualitativa valida-se enquanto exercício de pesquisa, pois não é apresentada de maneira rigidamente estruturada (Praça, 2018), permitindo que futuras pesquisas abranjam propostas para explorar novos enfoques sobre o tema da inteligência espiritual. Além disso, foi utilizada a perspectiva fenomenológica na análise das transcrições das falas dos participantes da pesquisa, método que consiste em esclarecer o fenômeno a ser estudado em sua essência, buscando a compreensão das características intrínsecas e características essenciais, além de contar com dedução, intuição e empirismo. Cabe ressaltar que, ao serem analisadas as falas dos participantes, seus nomes não foram citados a fim de preservar suas identidades, sendo representados pela letra P, seguida por números cardinais distintos (P1, P2 e P3). Estabelece-se que não foram utilizados codificadores ou softwares para gerenciar os dados. As citações referentes as entrevistas de cada participantes foram apresentadas a fim de ilustrar os temas, sendo que cada citação foi identificada por meio de um número associado ao participante. Os dados apresentados foram consistentes e consoantes com os resultados obtidos e os principais temas abordados foram claramente expostos nos resultados.

No início da pesquisa, foi exposto ao presidente da Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Furnas do Dionísio, senhor N.A.M. a Carta de Apresentação sobre o projeto dentro da comunidade, solicitando a sua assinatura na Carta de Anuência. Logo após, o trabalho foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Uniderp/ Anhanguera, com número de aprovação CAAE: 32483820.7.0000.5161.

3. Resultados e Discussão

Segundo Torralba (2013), a experiência de fragilidade estimula o desenvolvimento da Inteligência Espiritual (IE), pois quando toma-se consciência do estado de vulnerabilidade, o indivíduo passa por um processo de rompimento com a acomodação habitual e desfaz as seguranças mundanas, levando-o a se perguntar sobre o sentido e conseqüentemente ativando sua IE. A partir do relato dos entrevistados da Comunidade Furnas do Dionísio concluiu-se que há a ativação e utilização da ferramenta de Inteligência Espiritual (IE) para o enfrentamento das adversidades concomitante a modificações no comportamento e reconhecimento do “eu” nas relações interpessoais internas e externas. Alguns trechos dos relatos foram apresentados na discussão, com subseqüente análise, de forma objetiva, com base em literatura.

A gente não tinha roupa pra vestir, não tinha comida pra comer. Eles faziam sabão de cinza; a gente subia a serra nessas fazendas aí catando osso de vaca, a minha mãe e minha vó quebravam aquilo, colocava pra cozinhar pra fazer sabão, pra gente ter sabão. Então era muito difícil a nossa criação aqui e hoje não, hoje a gente está na glória, chega em casa e já lava a sua roupa, tem comida em abundância, graças a Deus, faz rapadura, faz tudo. (P1, 2021).

Dessa maneira, P1 em seu relato, demonstrou a utilidade dos desdobramentos na tomada de consciência de sua própria fragilidade, pois segundo Torralba (2013), a experiência de fragilidade estimula o desenvolvimento da IE, uma vez que ao tomar consciência desse estado, o indivíduo passa por um processo de rompimento com a acomodação habitual ao se desfazer de seguranças mundanas, levando-o a se perguntar sobre o sentido das coisas e utilizar de suas experiências prévias como uma resiliência comunitária (Silva & Alex & Cleto, 2016) de forma a superar as adversidades impostas.

Naquele tempo deles, pra fazer um café, minha mãe conta, pegava a cana, batia a cana com pau, até ficar molinha, aí torcia aquela garapa, punha no fogo ferver aí jogava o café. Era o doce do café de antigamente, não usava açúcar. Era assim e era feliz, feliz, feliz mesmo. Minha mãe faleceu de repente, faz 27 anos, ela foi na médica porque ela estava fazendo um tratamento, e a minha irmã disse que ela estava muito feliz, e depois ela ia para a minha casa, só que ela infartou no meio do caminho no ônibus. Deus falou que ela não tinha que pegar um outro ônibus. Ela ia pegar outro ônibus para ir para minha casa, mas não foi ela quem chegou, foi a notícia. (P1, 2021).

Ao analisar o relato da participante notou-se a forma com que a entrevistada enxergava os contratempos e os enfrentava de forma suave e equilibrada, não deixando transparecer frustração ou rancor. Ampliando esta visão, ainda de acordo com Torralba (2013), o uso criativo do sofrimento pode levar a reconsideração do eu, e isso acontece principalmente porque as velhas estratégias do ego, com as quais o homem enfrenta a vida, deixam de funcionar e assim, a IE pode ser exercida.

Quando eu entrei na associação, se você visse essa estrutura em 2009 e com nome sujo, sem um centavo, foi meu caso. Eu tinha 1 ano e 3 meses que tinha perdido meu esposo e eu entrei na associação porque no passado os governantes falavam de verba para associação e não chegava porque a associação estava inadimplente em 2007, e isso me marcou. (P1, 2021).

Por fim, outro fator importante analisado é a capacidade de liderança expressada por P1 ao comentar sobre seu antigo cargo de presidência na associação da comunidade, sendo perceptível uma boa gestão integral. Isso porque, Segundo Goleman (2011), dentro da multiplicidade das inteligências, o indivíduo que desenvolve uma IE também passa a desenvolver uma inteligência interpessoal, uma vez que, o autoconhecimento e compreensão dos próprios sentimentos que levam o indivíduo a formar uma inteligência intrapessoal, também permitem a ele maior sensibilidade e discernimento para compreender a dor do outro e buscar meios para melhorar tais condições, fato esse que despertou em P1 a busca por melhorias na saúde para toda a comunidade.

De acordo com Scussel (2007), a IE permite que o indivíduo tenha uma conexão real e profunda com as pessoas, além de proporcionar resiliência diante de situações difíceis, pois este compreende a amplitude de suas experiências e passa a criar uma conexão capaz de sustentá-lo nos momentos adversos. Tal fato foi identificado no excerto a seguir de P2 ao postular que, apesar das dificuldades que sofreu, como a morte de seus pais, do seu marido e a doença de sua mãe, a participante conseguiu seguir e obter mudanças em sua vida, e hoje se considera uma pessoa feliz.

[...] Graças a Deus sou feliz, perdi minha mãe, pai e marido, mas graças a Deus hoje eu sou feliz, me sinto feliz dentro da minha comunidade, graças a Deus eu sou feliz mesmo. E os irmãos da igreja, eles são igual minha família. São outra família graças a Deus né. Quando veio as doenças da minha mãe e eu fiquei viúva, aí a mudança foi tendo dentro de mim, eu não podia ser daquele jeito, foi os irmãos frequentando minha casa, gente da igreja, gente orando, eu sei que Deus me transformou. Hoje sou uma pessoa normal, chego eu saio, deixo as coisas pra lá. Antigamente eu não era assim não, não levava desaforo pra casa. E hoje não, graças a Deus sou totalmente diferente. Sou outra pessoa, minha vida mudou na realidade. Hoje eu sou mudada, sou uma pessoa transformada (P2, 2021).

Nota-se também a relevância e profundidade das suas relações com seus irmãos da igreja, acolherem e deram força em seus momentos ruins. Ademais, a participante demonstrou estar em um nível de IE que Torralba (2013) classifica como “superação em si mesmo”, pois permite a superação de fatores externos adversos e continuidade de sua existência.

Além disso, Torralba (2013) elenca como primeiro benefício do cultivo da IE a "riqueza interior", descrita como a posse de um mundo próprio, onde o indivíduo capacita a sua criatividade e desenvolve um dinamismo constante em relação aos fenômenos de seus mundos interno e externo. A pessoa espiritualmente rica é capaz de realizar mentalmente diversas combinações diferentes a partir dos mesmos elementos e, assim, livrar-se do estado de inércia e/ou desânimo diante de um enfrentamento, abrindo espaço à afeição. Essa habilidade pode ser observada em outro excerto de P2:

Minha infância foi aqui, a gente vivia feliz assim na nossa infância. A gente fazia farinha tudo na mão, tudo na mão. Nós somos 6 irmãos, 2 homens só, e quando os pais saíam eu cuidava dos mais novos, e teve uma época em 1968 que a minha mãe ficou doente, pensa na responsabilidade, eu tinha 14 anos, ela ficou 1 mês no hospital e mesmo eu tendo meus tios e tias, eu fiquei muito triste porque eu tenho uma irmã especial e ela é muito nervosa, ela deu muito trabalho nesse período (P2, 2021).

Sendo assim, P2 realizou um desdobramento das suas dores quando criança atribuindo a ela não só a sensibilidade, mas também o aperfeiçoamento de sua IE, visto que as pessoas espiritualmente inteligentes tendem a procurar uma concepção de mundo, valorizar suas próprias ações, atingir significados mais profundos e considerar os fins da existência junto de suas mais elevadas motivações (Torralba, 2013).

Tal fato também é observado no trecho de P3 que valorizou principalmente o trabalho e o ensinamento herdado de seu pai; reforçando portanto, a importância do manejo das adversidades diárias de maneira positiva (Silva & Alex & Cleto, 2016):

A classe preta, ela é discriminada quando chega nos lugares. É por isso que meu pai sempre falou pra mim “o mundo é uma escola, e a gente aprende trabalhando”. Eu mesmo, trabalhava como tratorista, cheguei no primeiro dia de trabalho, não tinha nem onde dormir e não quiseram me vender nada, nem um queijo, depois de 6 horas de viagem a pé de Furnas. Passei fome só para não abandonar o serviço (P3, 2021).

Associado a isso, a IE agrega diversos poderes, dentre eles a busca de sentido; inerente ao próprio ser e não um mero produto do meio, tampouco um fenômeno artificial isolado, emerge do âmago do próprio indivíduo como uma vontade de existir com propósito (Torralba, 2013). O ser humano, diante de uma realidade específica, pode desenvolver intensamente tal anseio, como observado no excerto de P2 ao relatar seu sonho e desejo profundo de fazer faculdade de enfermagem para alcançar o objetivo de ajudar ao próximo, mesmo sabendo que para isso deveria concluir os estudos na escola e passar por diversas etapas até se tornar enfermeira.

Ademais, Torralba (2013) ainda pontua que tal conceito abrange três importantes significados que se interligam: o primeiro relaciona-se com o significado que cada acontecimento reproduz em sua vida; o segundo refere-se à continuidade linear dos fatos, um antes seguido por um depois, uma aspiração seguida por uma realização; já o terceiro traz à tona a ideia entre sentido e valor, correlacionando este último à realização pessoal e estado de felicidade. Tal percepção pode ser bem visualizada no trecho da mesma entrevista, pois partindo-se do princípio que a IE abrange a busca por um sentido de vida, observou-se que a entrevistada manteve o desejo de formação latente em seu interior durante anos, para que conseguisse atender às demandas da realidade em que vivia, até que, diante de uma possibilidade, buscou intensamente expressar seus anseios, mostrando felicidade e autorrealização por estar no caminho que tanto almejou. Além disso, o exposto reforça a ideia de valor proposta por Maslow (1962), na qual o valor básico da humanidade consiste em atingir a plenitude humana através de sua própria potencialidade do “vir a ser”.

Torralba (2013) afirma que a IE move o ser humano a elaborar questões existenciais e transcender os limites dos sentidos. Observou-se tal prerrogativa durante a fala do participante P3, quando afirmou seus valores de honestidade e ressaltou o pai enquanto referência. Relatou ainda que, talvez por ser pastor, costumava descartar críticas pois compreendia que as falas negativas não determinavam o que se é. Diante disso, destaca-se que a habilidade adaptativa de um indivíduo de encontrar soluções para os problemas possui forte relação cultural e com a capacidade de minimização dos conflitos (Jorge, 2012; Silva, 2001), que se observou desenvolvida por P3. Notou-se, ainda, habilidade deste de transformar uma tragédia em triunfo, quando se encontra sentido na vida mesmo diante de situações sem esperança (Frankl, 2003), uma vez que, mesmo não conseguindo obter sua habilitação em diversas tentativas, ainda que todos dissessem que ele não conseguiria, o mesmo não desistiu e transformou sua realidade através de sua vontade.

Observou-se que os entrevistados da Comunidade Furnas do Dionísio trazem consigo histórias de vida enriquecidas por situações de fragilidade, em que a tomada de consciência de suas realidades associadas a um desejo inato por busca de sentido levaram ao desenvolvimento da IE. Nota-se também que a IE se relaciona com a capacidade de superação dos contratempos e de si mesmo, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades. Além disso, o estabelecimento de relações interpessoais profundas auxilia no processo de resiliência, uma vez que, através de diálogo e compartilhamento de

experiências vividas, a pessoa transcende e adquire maior capacidade de enfrentamento das dificuldades.

Ademais, observou-se a presença da inteligência espiritual nos participantes através da análise de diversas situações de preconceitos e adversidades em geral, onde, por maiores que fossem os obstáculos, os entrevistados conseguiam modificar sua realidade. Tal fato ocorre devido a capacidade de extrair o melhor de cada experiência vivenciada, a fim de utilizar os ensinamentos em oportunidades futuras, e ainda, transmitir o mesmo aprendizado para as outras gerações, demonstrado habilidade em transformar um momento de desesperança em uma história de superação.

4. Conclusão

A presente pesquisa, que visou explorar o tema inteligência e alguns de seus respectivos desdobramentos, foi estruturada teoricamente e teve como objetivo analisar um dos aspectos da inteligência humana: a inteligência espiritual. Observou-se que os entrevistados da Comunidade Furnas do Dionísio possuem histórias de vida enriquecidas por situações de fragilidade, nas quais a tomada de consciência de suas realidades associadas a um desejo inato por busca de sentido levaram ao desenvolvimento da IE.

Notou-se, também, que a IE está relacionada com a capacidade de superação das adversidades e de si mesmo, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades. Além disso, foi possível identificar que o estabelecimento de relações interpessoais profundas auxilia no processo de resiliência, uma vez que, através de diálogo e compartilhamento de experiências vividas, a pessoa transcende e adquire maior capacidade de enfrentamento das dificuldades. Ademais, observou-se a presença da inteligência espiritual nos participantes através da análise de diversas situações de preconceitos e adversidades vivenciadas ao longo da vida, onde, por maiores que fossem os obstáculos, os entrevistados conseguiam modificar sua realidade. Foi possível correlacionar a ocorrência desses acontecimentos com a capacidade de extrair o melhor de cada experiência vivenciada, a fim de utilizar os ensinamentos em oportunidades futuras, e ainda, transmitir o mesmo aprendizado para as outras gerações, demonstrado habilidade em transformar um momento de desesperança em uma história de superação.

Pode-se concluir que, apesar de ser um tema pouco estudado, é de extrema importância que todos tenham conhecimento, visto que a IE só se desenvolve quando o indivíduo torna-se agente ativo e transformador de sua realidade. Além disso, notou-se a relevância do trabalho em questão, pois, como era esperado pelos autores, os participantes da Comunidade Furnas do Dionísio apresentaram alto nível de IE, uma vez que foi observado suas elevadas capacidades de transcendência e resiliência. Ficou evidente que, devido às limitações impostas pela pandemia, o trabalho não pôde ter a amostra esperada, necessitando, portanto, de pesquisas futuras que possam complementá-la, dar continuidade e aumentar o acervo bibliográfico sobre o tema em questão, o que pode ser explorado de forma a abordar comunidades de diversas áreas do país, para que seja possível correlacionar os achados e enfatizar a importância da exploração do tema.

Referências

- Albertini, E. (2012). *Integrating spirituality into leadership development* [Master's thesis, University of Johannesburg, Faculty of Management].
- Antunes, R., & Silva, A. (2019). *Fundamentos para a formação dos educadores no século XXI: Liderança pedagógica, bem-estar docente e inteligência espiritual* [Master's thesis, Fundação Manuel Leão]
- Boog, G., & Boog, M. (2002). *Manual de Gestão de pessoas e equipes*. GENTE.
- Branco, P. (2017). *O Papel da Resiliência no Recrutamento de Funções Executivas e de Gestão Intermédia* (Publication No. 50033635) [Master's thesis, Universidade Europeia].
- Buzan, T. (2003). *O poder da inteligência espiritual*. Cultrix.
- Emmons, R. (2000). Is Spirituality an Intelligence? Motivation, Cognition, and the Psychology of Ultimate Concern. *The International Journal for the Psychology of Religion*, 10.

- Viktor, F. (2003). *Psicoterapia e sentido da vida* (4th ed.). Quadrante.
- Furtado, R. L. S. A., Pedroza, M. B., & Beatriz, C. (2014). Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural. *Psicologia & Sociedade*, 26, 106-1155.
- Gardner, H. (1994). *A teoria das inteligências múltiplas*. Penso.
- Goleman, D. (2011). *Inteligência emocional* (36th ed.). Objetiva.
- Grotberg, E. H. (2005). *Introdução: novas tendências em resiliência*. Melillo.
- Melillo, A., & Ojeda, E. N. S. (2005). Introdução: Novas tendências em resiliência. *Introdução: Novas tendências em resiliência*.
- Hall, P. A., & Lamont, M. (2013). Social Resilience In The Neoliberal Era. *Cambridge University Press*.
- Husserl, E. (2000). *A Sexta Investigação*. Nova Cultural.
- Minayo, M. C. d. S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*.
- Oliveira, K. L. d., Marina, L. P., & Primi, R. (2012). A inteligência espiritual e os raciocínios abstrato, verbal e numérico. *Estudos de Psicologia*, 29.
- Pinho, D. D. (2018). *Desvende o poder da inteligência espiritual*. Best Seller.
- Praça, C. (2018). Estudos Qualitativos: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações. *Sobral: edições UVA*.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2014). *Metodologia de Pesquisa* (5th ed.).
- Tomlinson, J., Glenn, E., Sandage, S., & Paine, D. (2016). What is the “relational” in relational spirituality? A review of definitions and research directions. *Journal of Spirituality and Mental Health*.
- Torralba, F. (2013). *Inteligência Espiritual* (2nd ed.). Vozes.
- Wolman, R. N. (2001). *Inteligência Espiritual*. Ediouro.
- Zohar, D., & Marshall, I. (2012). *QS: Inteligência espiritual* (2nd ed.). Viva Livros.